



PENSAR EM IMAGENS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOTA SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID FILOSOFIA DA UNICENTRO/PR

Autor

*Manuel Moreira da Silva ¹

Eixos Temáticos: Docência e formação de professores

Palavras-chave: Aristóteles. Educação. Ensino de Filosofia. Vattimo. Mass Media.

Este trabalho caracteriza e sistematiza as experiências de pensamento, concebidas como elementos de uma metodologia de ensino, desenvolvidas no âmbito do Subprojeto Filosofia, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – na UNICENTRO/PR, Campus Santa Cruz, Guarapuava/PR. Tais experiências são consideradas a um tempo concretas e de pensamento pelo fato de se distinguirem de construtos teóricos aplicáveis a casos particulares e, portanto, enquanto experimentos formais, determinados empiricamente; caso em que também se distinguem das chamadas impressões dos sentidos, cuja elaboração, de modo quase universal, depois de Locke e de Kant, será considerada uma tarefa do entendimento enquanto faculdade analítica. Em vista disso, justamente porque concretas e de pensamento, aquelas experiências podem ser ditas práticas e pensantes, no sentido, pois, de um pensamento concreto, em imagens; logo, um pensamento prático, ativo, que não se opõe ao teórico e ao poético ou que os opõe entre si, mas que antes os envolve.

Ao caracterizar e sistematizar as experiências realizadas pelo PIBID FILOSOFIA, o trabalho objetiva a elaboração das linhas gerais de uma proposta de ensino e, portanto, de uma proposta de formação de professores de filosofia que se possam aplicar e desenvolver no âmbito concreto da atuação em sala de aula. Para isso, partindo da constatação de que os

¹ Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – e professor Adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, UNICENTRO/PR, Campus Guarapuava/PR. Coordenador de Área do Pibid. Bolsista CAPES, immanuelmoreyra@gmail.com.



alunos e alunas das escolas brasileiras em geral e das escolas vinculadas ao Subprojeto Pibid Filosofia em especial pensam em imagens antes que por conceitos abstratos, busca-se delinear e verificar o referido pensar a partir da crítica atual ao pensar abstrato e de certa reabilitação da concepção aristotélica do pensar em imagens. Desse modo, o caracteriza e o sistematiza enquanto uma concepção adequada de ensino de filosofia e de formação de professores de filosofia para a época atual.

A época atual se caracteriza pela crise e pela dissolução da representação como meio adequado de conhecer e agir. Assim, o pensar por representações tem sido rivalizado cada vez mais e mesmo substituído por um tipo de pensar ora denominado como pensar em imagens, cuja origem atual parece comum àquela do pensar por imagens, pressuposto por Nietzsche, Heidegger e Vattimo em suas respectivas críticas à representação e ao conceito abstrato. Com a emergência da hermenêutica e de sua constituição em pensamento fraco (Vattimo), a realidade deixou de ser concebida como algo em si ou objetivo acima, abaixo ou detrás das imagens que nos são fornecidas pelos meios *mass media*, sobretudo pela internet e pelas redes sociais. Todavia, embora típico da época atual, operante nos quadros teórico, prático e poético das imagens geradas, recolhidas e transmitidas pelos *media*, o pensar em imagens é também encontrado em Aristóteles (2006), bem como nos mitos, no pensar de jovens e adolescentes de todas as épocas etc. Em vista disso, as experiências aqui aludidas se mostram pois enquanto experiências pensantes no sentido de um pensar em imagens, como forma adequada de iniciação ao pensar filosófico na época atual, mais exatamente, da prática de ensino de filosofia com jovens e adolescentes no ensino médio.

Uma dupla questão, porém, se impõe: em que consiste o pensar em imagens e qual a natureza própria constitutiva destas? Ora, no tocante à sua natureza, é preciso dizer de antemão que estas imagens não são sensíveis nem inteligíveis. Estas, formas puras daquelas, constituem-se como representações e categorias do pensar abstrato, tipicamente moderno; aquelas, formas concretas da homologia do sentido e do sensível, enquanto privadas de matéria, constituem – conforme Aristóteles (2006) – o meio adequado no qual o pensar pensa, sobretudo enquanto, em analogia com o sentido e o sensível, resulta da homologia do



intelecto e do inteligível. Ao contrário destas, as imagens aqui em jogo apresentam-se sem matéria sensível e sem matéria inteligível, assim como sem forma abstraída destas; por isso, não são objeto nem veículo do intuir abstrativo, como as imagens no pensar em imagens aristotélico, não são, igualmente, objeto nem veículo do representar, tal como na concepção moderna do pensar: que pensa essencialmente em abstrações. Tais imagens, enfim, se mostram, por exemplo, nos *mass media* – sobretudo no cinema e na internet –, no RPG, na linguagem etc.; essas, as imagens mediante as quais a época atual pensa, em particular a adolescência e a juventude.

A caracterização da referida proposta como pensar em imagens deu-se a partir de 2014, com o projeto *Luz, Câmera, Reflexão*, cujas sessões propiciaram observar algo que Vattimo (1992, p. 13ss), entre outros, já constataria como a decadência da representação e sua substituição pela imagem. Assim, o PIBID FILO passou a investigar o comportamento epistêmico dos discentes das escolas participantes, sob o esquema TPT, de modo a compreender seu modo de pensar e a dinamizar o trabalho que em cada caso o Subprojeto se propunha a desenvolver (SILVA, 2015, p. 2ss). Tal esquema, oriundo de certa concepção crítica da educação, mostrou-se tão insuficiente quanto o pensar crítico que, inicialmente, antes de 2014, autorrefletia o processo em questão. Projetos como o *Luz, Câmera, Reflexão* e *O RPG como alternativa lúdica para o ensino da filosofia* (ver, SILVA; BUSSOLOTTO; KOOP, 2017), então em seus inícios, desafiavam a lógica tradicional do ensino de filosofia, de se utilizar do cinema e de jogos enquanto meros trampolins para o ensino de conceitos mal-entendidos, mesmo por professores e autores de livros de filosofia para o ensino médio. Não obstante, cinema e jogos parecem perfeitamente adequados a um pensar que neles se reconhece; um pensar que não se subordina a representações e nem instrumentaliza imagens, mas nestas se move como que em casa.

Como concreto – ou em imagens – e, assim, enquanto prático, o pensar que em tais experiências se dá a conhecer permite-se modelar nos quadros de uma metodologia de ensino ou, mais precisamente, nos de uma pedagogia, essa aqui entendida como uma ciência prática da educação; a qual, não obstante lapsos temporais e lacunas sistemáticas, se mostra, em



rigor, em linhas gerais, no sentido de uma pedagogia dialética, de Aristóteles a Paulo Freire. Não obstante, à diferença da concepção apresentada por Schmied-Kowarzik (1974), em sua *Pedagogia dialética*, a dialética ínsita à pedagogia aqui concebida como ciência prática da educação não se dá entre os elementos teórico e prático, tomados como extremos de um processo de mediação que os mantêm separados, mas entre o teórico e o poético, mediados pelo prático. Logo, entre o pensamento que permanece dentro de si – sem nunca se esgotar, mas também sem nunca se realizar – e o que se esgota na coisa ou no artefato, enquanto permanece fora de si, para sempre coagulado, precisamente pelo agir, que sempre se volta sobre si. Desse modo, o pensamento prático realiza o teórico – fá-lo existir à medida que o pratica – e mobiliza o poético (ou antes o reanima); assim, enquanto ativo, o pensamento prático não se perde fora de si, nem se fecha dentro de si, mas, sem sair de si, permite-se expandir-se em si e contrair-se para si.

Referências

- ARISTÓTELES, *De Anima*. Apresentação, tradução e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- SCHMIED-KOWARZIK, W. *Pedagogia dialética. De Aristóteles a Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1974.
- SILVA, M. M. DA; BUSSOLOTTO, L. E.; KOOP, S. K. Pensar em imagens: experiências pensantes do Pibid Filosofia da UNICENTRO/PR. In: CILENTO, A. Z.; PEREIRA, M. de S.; VELASCO, P. del N. (Org.). *II Encontro Nacional PIBID-Filosofia: memórias e reflexões*. Porto Alegre: Editora Fi, 2017, p. 261-278.
- SILVA, M. M. da. *Pensar em imagens. Uma proposta de ensino de filosofia*. Texto apresentado no PIBIDSUL / PARFORSUL / ENLICSUL: Impacto na formação docente inicial e continuada, realizado entre 7 e 9 de dezembro, na Uniplac, em Lages/SC, 2015. [PREPRINT, PDF, 14 p.].
- SILVA, M. M. da. O PIBID e o desafio da formação inicial de professores de filosofia para o ensino médio no centro-oeste do Paraná. In BECKMANN, K. W.; TEMBIL, M. T.



Formação de professores: contribuições do PIBID. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2014, p. 63-78.

VATTIMO, G. *O fim da modernidade*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VATTIMO, G. *A Sociedade Transparente*. Trad. Hossein Shooja e Isabel Santos. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.